

CAPÍTULO 18

QUINTAIS AGROFLORESTAIS E O PROTAGONISMO FEMININO NA COMUNIDADE CRISTO REI, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

Data de submissão: 19/10/2024

Data de aceite: 28/12/2024

Joicilene de Souza Araújo

Graduada em Ciências Agrárias e do Ambiente
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-9659-1176>
<http://lattes.cnpq.br/6992908742994691>

Antonia Ivanilce Castro da Silva

Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7412-3749>
<http://lattes.cnpq.br/5235127078538262>

Diones Lima de Souza

Mestre em Agricultura no Trópico Úmido
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Benjamin Constant - AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4325-5700>
<http://lattes.cnpq.br/0708361242513785>

Patrício Freitas de Andrade

Mestre em Educação do Campo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura (INC)
Benjamin Constant - AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6661-9020>
<http://lattes.cnpq.br/9573641982342074>

Euciane Aicata Peres

Graduada em Ciências Agrárias e do Ambiente
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-7833-2711>
<http://lattes.cnpq.br/2669735077592912>

Francisca Batista Batalha

Estudante de Graduação em Ciências Agrárias e do Ambiente
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-0986-7996>
<http://lattes.cnpq.br/3815754221606255>

RESUMO: Este estudo analisa os processos de trabalho, as condições de renda e segurança alimentar das mulheres da Comunidade Cristo Rei, localizada na ilha do Aramaçá, em Benjamin Constant, Amazonas. A pesquisa utilizou métodos quali-quantitativos, incluindo entrevistas semiestruturadas, observação direta e questionários de recordatório. Foram identificadas oito categorias de trabalho realizadas pelas mulheres: atividades

domésticas, quintal, roça, pesca, produção de farinha, cuidados com filhos e netos, confecção de apetrechos de pesca e pluriatividade. As mulheres desempenham uma ampla gama de atividades, muitas vezes enfrentando longas de trabalho extensas e sobrecarga, caracterizando uma significativa desigualdade de gênero. Embora desempenhem papéis essenciais para a manutenção das unidades familiares e a economia local, o reconhecimento de seu trabalho ainda é insuficiente. O estudo também destaca o papel fundamental dessas mulheres na segurança alimentar e na sustentabilidade da agricultura familiar, contribuindo para a conservação de práticas agrícolas tradicionais e para a promoção da soberania alimentar. O protagonismo feminino é evidente, mas ainda carece de reconhecimento. A pesquisa reforça a importância das políticas públicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 5 (Igualdade de Gênero) e o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), como forma de valorizar e promover a autonomia das mulheres no contexto rural.

PALAVRAS-CHAVE: segurança alimentar; gênero; renda; tríplice fronteira.

AGROFORESTRY FARMS AND FEMALE PROTAGONISM IN THE CRISTO REI COMMUNITY IN THE ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

ABSTRACT: This study analyzes the work processes, income and food security of the women of the Cristo Rei Community, located on the island of Aramaçá, in Benjamin Constant, Amazonas. The research used qualitative and quantitative methods, including semi-structured interviews, direct observation and recall questionnaires. Eight categories of work carried out by the women were identified: domestic activities, backyard, swidden, fishing, flour production, caring for children and grandchildren, making fishing gear and pluriactivity. Women perform a wide range of activities, often facing long working hours and overload, characterizing significant gender inequality. Although they play essential roles in maintaining family units and the local economy, recognition of their work is still insufficient. The study also highlights the fundamental role of these women in food security and the sustainability of family farming, contributing to the conservation of traditional agricultural practices and food sovereignty. Women's protagonism is evident, but still lacks recognition. The research reinforces the importance of public policies aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs), especially SDG 5 (Gender Equality) and SDG 2 (Zero Hunger and Sustainable Agriculture), as a way of valuing and promoting women's autonomy in the rural context.

KEYWORDS: Food safety; Gender; income; triple border.

FINCAS AGROFORESTALES Y PROTAGONISMO FEMENINO EN LA COMUNIDAD CRISTO REI, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

RESUMEN: Este estudio analiza los procesos de trabajo, renta y seguridad alimentaria de las mujeres de la Comunidad Cristo Rei, localizada en la isla de Aramaçá, en Benjamin Constant, Amazonas. La investigación utilizó métodos cualitativos y cuantitativos, incluyendo entrevistas semiestructuradas, observación directa y cuestionarios de recuerdo. Se identificaron ocho categorías de trabajo realizado por las mujeres: actividades domésticas, traspatio, ciénaga, pesca, producción de harina, cuidado de hijos y nietos, fabricación de artes de pesca y pluriactividad. Las mujeres realizan una amplia gama de actividades, a menudo con largas

jornadas laborales y sobrecarga de trabajo, lo que caracteriza una importante desigualdad de género. Aunque desempeñan un papel esencial en el mantenimiento de las unidades familiares y de la economía local, su trabajo sigue sin estar suficientemente reconocido. El estudio también destaca el papel fundamental de estas mujeres en la seguridad alimentaria y la sostenibilidad de la agricultura familiar, contribuyendo a la conservación de las prácticas agrícolas tradicionales y a la soberanía alimentaria. El protagonismo de las mujeres es evidente, pero aún carece de reconocimiento. La investigación refuerza la importancia de políticas públicas alineadas con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), especialmente el ODS 5 (Igualdad de Género) y el ODS 2 (Hambre Cero y Agricultura Sostenible), como forma de valorar y promover la autonomía de las mujeres en el contexto rural.

PALABRAS CLAVE: Seguridad alimentaria; género; renta; triple frontera.

1.0 INTRODUÇÃO

O trabalho feminino na agricultura familiar é essencial para a produção de alimentos. Neste processo, as mulheres desempenham diversas funções, incluindo atividades agrícolas, pesca, cuidado com o quintal, tarefas domésticas e até trabalhos não agrícolas. Infelizmente, as desigualdades de gênero muitas vezes resultam em falta de reconhecimento adequado para o trabalho árduo e valioso que as mulheres realizam nesse contexto. A compreensão dessa dimensão é fundamental para promover a igualdade de gênero e valorizar todas as contribuições, independentemente do gênero.

Historicamente, as mulheres enfrentaram desafios e restrições em muitas atividades produtivas nas áreas rurais da Amazônia, e muitas vezes, foram limitadas a papéis dentro do ambiente doméstico ou a atividades consideradas “extensões” desse ambiente. No entanto, é importante reconhecer que, ao longo do tempo, houve avanços significativos na luta por igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres em todas as esferas da sociedade. A conscientização e o apoio contínuo são essenciais para promover mudanças positivas (Alves, 2020).

A desigualdade de gênero na agricultura familiar é uma questão importante. Nas observações de Brumer (2004); Esmeraldo (2003), a falta de reconhecimento e a reprodução de preconceito de gênero têm um impacto significativo nas mulheres que trabalham no agroecossistema familiar. Elas desempenham funções essenciais, mas muitas vezes enfrentam barreiras culturais e estruturais, e por isso é fundamental promover a igualdade de gênero e a valorização do trabalho das mulheres na agricultura. O trabalho feminino muitas vezes é desvalorizado, implicando em menor remuneração, disparidade no acesso à terra e as políticas públicas de fomento a agricultura familiar, mesmo as mulheres desempenhando funções semelhantes e trabalhando tanto quanto os homens (Brumer 2004; Rodrigues *et al.* (2021)). Essa dinâmica reflete a persistência de normas de gênero arraigadas e a necessidade contínua de promover a igualdade no campo.

A participação das mulheres em seminários, eventos, movimentos sociais e espaços sócios de debate se tornou necessária para mostrar sua importância como mulheres

trabalhadoras e como sujeitos pensantes e detentoras de direitos políticos e sociais (Grade; Basso, 2019). Nesse sentido o protagonismo feminino no campo e nas decisões de gestão das unidades produtivas é um instrumento de contrapor a dominância masculina nos processos de permanência e sucessão no meio rural, arraigados por “costumes” históricos e ideológicos, fato que opõe o gênero feminino, impedindo-o de se destacar e tornando a mulher dependente (Silva, 2005); (Grade; Basso, 2019).

Alinhado às metas da Agenda 2030, este estudo busca destacar como essas mulheres contribuem para os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 5 (Igualdade de Gênero), demonstrando que a valorização de seu trabalho é fundamental não apenas para a manutenção das famílias, mas também para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. A pesquisa foca na comunidade Cristo Rei e o objetivo do trabalho foi analisar os processos de trabalho, renda e o protagonismo das mulheres da Comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, Amazonas.

2.0 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Comunidade Cristo Rei, localizada na Ilha do Aramaçá (Figuras 1) que pertence ao município de Benjamin Constant. O município está localizado na Mesorregião do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia (IBGE, 2023).

As ações estão ligadas ao Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira e ao Programa de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Assessoramento no Alto Solimões (PRODESAS), do Instituto de Natureza e Cultura, campus da Universidade Federal do Amazonas.

Figura 3. Localização geográfica da Comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, AM.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2024.

O delineamento da pesquisa foi o estudo de caso (YIN, 2015). A classificação da pesquisa quanto à natureza dos dados se configura pela análise quanti-qualitativa, que de acordo com Goldenberg (2009), aponta para a análise concernente a complexidade do problema, permitindo assim o cruzamento de dados e informações de maneira mais precisa e flexível. No que tange a classificação da pesquisa segundo os métodos empregados, realizaram-se o levantamento bibliográfico e pesquisa de campo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica é aquela que abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi estudado a respeito de um assunto.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foram aplicadas as seguintes técnicas:

a) Levantamento bibliográfico – A partir dessa técnica foi possível fazer uma comparação por meio de estudos já realizados sobre essa temática com os resultados encontrados nesta pesquisa. b) Reunião com o grupo focal – Por meio desta técnica, foram realizadas as construções de desenhos das atividades realizadas pelas mulheres no seu cotidiano, em seguida o conceito de trabalho para as mulheres da comunidade. c) Entrevista semiestruturada – Com essa técnica foi possível obter os dados que não foram obtidos na reunião com o grupo focal, foram realizadas com as mulheres em suas propriedades, conforme suas disponibilidades. d) Formulário de recordatório do trabalho – Por meio desta técnica foi possível anotar todos as atividades realizadas pelas mulheres no cotidiano, estas anotações foram realizadas pelas mesmas durante três dias. O que permitiu a descrição das atividades realizadas, nos turnos matutino, vespertino e noturno. e) Observação direta – Com a utilização desta técnica foi possível observar e realizar as anotações das atividades desenvolvidas pelas mulheres, de como se organizam e quem auxiliam nessas atividades (Yin, 2015).

Os interlocutores sociais da pesquisa foram as mulheres agricultoras familiares que se dispuseram a participar espontaneamente da pesquisa, independentemente de etnia, religião, estado civil ou outra condição, em sua maioria de naturalidade dos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant.

Após a pesquisa de campo os dados foram sistematizados em planilha Excel, com os registros das entrevistas e observações de campo. Para a análise quantitativa utilizou-se percentagem, sendo gerados tabelas e quadros explicativos, que permitiram as comparações dos dados obtidos.

A combinação das informações que foram obtidas com a análise quantitativa, articuladas com as informações anotadas das observações realizadas, caderno de campo e a literatura específica permitiu a análise qualitativa dos dados. O princípio da triangulação dos dados é o “fundamento lógico para utilizar fontes múltiplas de evidências” (Yin, 2015, p. 125).

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Trabalhos realizados pelas mulheres na comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, Amazonas

O estudo foi realizado com 6 mulheres, com faixa etária entre 25 a 46 anos, elas participaram do grupo focal e entrevista semiestruturada, todas as 6 mulheres são casadas e possuem filhos.

Foram identificadas as seguintes categorias de trabalhos: a) doméstico; b) quintal; c) roça; d) pesca; e) produção de farinha; f) cuidados com filhos/netos; g) confecção de apetrecho de pesca e h) pluriatividade Tabela 1.

O trabalho realizado por mulheres agricultoras no norte do Brasil, apresenta as múltiplas atividades desenvolvidas pelo gênero feminino, alcançando atividades de produção agrícola, afazeres no contexto do lar e da família, o que Lima *et al.* (2021) denomina de dupla jornada de trabalho e capacidade de realizar atividades distintas ao longo do dia.

Tabela 2. Categorias de trabalhos realizados pelas mulheres da Comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, AM.

Categorias de trabalho	Quantidade de mulheres que realizam a atividade (%)
Roça	100,0
Quintal	100,0
Produção de farinha	100,0
Pesca	100,0
Doméstico	100,0
Cuidados com filhos/netos	66,7
Confeção de apetrecho de pesca	50,0
Artesanato	33,3

Fonte: Dados de campo, 2024.

Nas categorias de trabalhos, observa-se que o trabalho doméstico, o trabalho no quintal, na roça, na pesca e produção de farinha são realizados por todas as mulheres entrevistadas na comunidade, isso nos mostra a importância da figura feminina inserida nesses espaços. Vale ressaltar que as atividades domésticas e no quintal são realizadas predominantemente pelas mulheres, com auxílio dos filhos (Brumer, 2004):

[...] À mulher, de um modo geral, compete executar tanto as atividades mais rotineiras, ligadas à casa ou ao serviço agrícola, como as de caráter mais leve. Entre as tarefas em geral executadas pelas mulheres estão praticamente todas as atividades domésticas, o trato dos animais, principalmente os menores (galinhas, porcos e animais domésticos p.211 [...].

É importante observar como o papel das mulheres na agricultura familiar evoluiu ao longo do tempo. Historicamente, as mulheres eram frequentemente ligadas aos trabalhos domésticos e cuidado dos filhos, enquanto os homens eram considerados os provedores da casa.

Agora, as agricultoras desempenham um papel crucial na economia familiar. Elas não apenas trabalham no ambiente doméstico, mas também contribuem para a renda familiar por meio de atividades agrícolas e outras formas de trabalho remunerado. Essa mudança reflete tanto a necessidade econômica quanto a decisão consciente das mulheres em se envolverem ativamente na sustentação de suas famílias. A pesquisa de Gomes (2005) explora essas mudanças e oferece compreensão sobre o papel das mulheres na agricultura. As mulheres têm desempenhado um papel cada vez mais ativo na agricultura, na pesca e na gestão da propriedade, elas não apenas participam dessas atividades, mas também se organizam de acordo com as necessidades da família. É importante ressaltar que a pesca é realizada tanto para o autoconsumo quanto para comercialização.

Apesar desse progresso, a invisibilidade histórica das mulheres no meio rural ainda persiste. Reconhecer e valorizar o trabalho delas é fundamental para promover a igualdade de gênero e garantir que todas as contribuições sejam valorizadas. É importante que continuemos a destacar a importância do trabalho das mulheres na agricultura e na pesca, para que essa invisibilidade seja gradualmente superada.

A observação de Antônio *et al.* (2020) é crucial para compreender a realidade das mulheres rurais. O preconceito e a invisibilidade que enfrentam derivam de um longo processo histórico, enraizado no patriarcado, que perpetua a posição inferior da mulher em relação ao homem. Essa lógica de subordinação precisa ser desafiada e transformada para garantir a igualdade de gênero e o reconhecimento pleno das contribuições das mulheres no meio rural.

As mulheres na comunidade rural desempenham uma variedade de tarefas essenciais, muitas vezes sem o reconhecimento merecido, suas atividades abrangem desde o trabalho na roça até a pesca e o cultivo de hortaliças (Figura 2). Essa jornada começa cedo pela manhã e se estende ao longo do dia, refletindo a dedicação e a resiliência dessas mulheres.

Figura 2. Atividades realizadas pelas mulheres: (A) mulheres realizando a atividade de pesca; (B) Mãe e filha preparando alimentação; (C) mulheres realizando atividade na roça e (D) mulher cuidando da filha menor de idade. Comunidade de Cristo Rei, Amazonas.



Fonte: Dados de campo, 2024.

As mulheres na agricultura familiar enfrentam desafios significativos em relação ao reconhecimento e à valorização de seu trabalho. A participação feminina na agricultura é iniciada desde a infância, onde começa colaborando com a mãe nos afazeres de casa, o cuidado com os irmãos menores, o auxílio para alimentar os animais pequenos e a manutenção das plantações familiares. Quando constitui sua própria família fica invisível aos olhos da sociedade e do seu esposo, que não dá o reconhecimento e a importância das suas ações para o sucesso familiar, o que por vezes são reproduções da vivência do seu histórico de vida (Siliprandi, 2015).

Para Schmitz; Santos (2013) essa percepção histórica de que essas atividades não geram renda e são apenas “ajuda” perpetua uma desigualdade de gênero. Nesse sentido, nas palavras de Bezerra *et al.* (2019), a invisibilidade do trabalho feminino condiciona a mulher a desvalorização de suas atividades que no contexto da agricultura familiar, são fundamentais para a sustentabilidade da vida.

É importante destacar que o trabalho das mulheres na agricultura vai muito além do que é visível. Elas desempenham papéis fundamentais na produção de alimentos, no cuidado com a família e na sustentabilidade das comunidades rurais. Suas contribuições são essenciais para o funcionamento da comunidade.

A participação feminina na agricultura é iniciada desde a infância, onde começa colaborando com a mãe nos afazeres de casa, o cuidado com os irmãos menores, o auxílio

para alimentar os animais pequenos e a manutenção das plantações familiares. Quando constitui sua própria família fica invisível aos olhos da sociedade e do seu esposo, que não dá o reconhecimento e a importância das suas ações para o sucesso familiar, o que por vezes são reproduções da vivência do seu histórico de vida (Siliprandi, 2015).

Seguindo temos a categoria cuidados com filhos e netos aparece com um percentual menor, pois na comunidade os filhos não são totalmente dependentes das mães. Porém, mesmo quando os filhos já não são totalmente dependentes das mães, há sempre um cuidado. Preparar refeições, cuidar dos doentes e garantir que todos durmam bem são tarefas que demonstram o comprometimento e a colaboração dentro das famílias.

Outra atividade realizada pelas mulheres é a confecção de apetrechos de pesca, que tradicionalmente é considerada uma atividade masculina. Essa habilidade de conciliar diferentes responsabilidades é fundamental para a resiliência e o progresso da comunidade. Além de produzirem os apetrechos de pesca, elas também pescam para garantir a alimentação de suas famílias.

Diante disso, Lima (2003) menciona que as mulheres conciliam suas atividades pesqueiras com as domésticas, adaptando-se às necessidades do grupo familiar. Realizam os afazeres domésticos antes de sair e quando retornam da roça ou da pesca, demonstram a habilidade em equilibrar diferentes responsabilidades.

Outros trabalhos identificados foram os artesanatos de crochê, e serviços público como professor e agente comunitário de saúde, que estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas no meio rural, principalmente das mulheres, que buscam alternativas não somente nas atividades agrícolas para manter a família. Nesse sentido, as mulheres exercem papéis tão importantes quanto os homens, muitas vezes buscando outras fontes de renda para complementar a renda do familiar, combinando atividades agrícolas e não agrícolas, praticando assim a pluriatividade. A pluriatividade feminina é um processo de transição e de visibilidade recente, que evidencia a ocupação das mulheres em diferentes espaços, considerados ao longo da história como exclusivamente masculino (Pontes; Steward, 2020).

O conceito de trabalho não é inerte, vem se reinventando, sendo a interação do ser humano com o ambiente, de forma individual ou em grupo, isso devido às variadas formas de trabalhos existentes e trabalho na perspectiva marxista pode ser compreendido, como uma capacidade de transformar a natureza para atender necessidades humanas (Marx, 1983).

Para Coutinho (2009), trabalho é uma prática social complexa, dinâmica, que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral. O conceito de trabalho são ideias que ao longo do tempo vem se reinventando. Para as agricultoras consideram como trabalho tem várias definições:

"A gente entende como trabalho só aquilo que a gente ganha, tipo eu tenho uma profissão, minha profissão é professora só que eu indo colocar na balança, outros trabalhos que eu exerço saem mais pesados do que a minha profissão de professora, e ainda muitas das vezes não é valorizado" (D, 39 anos comunidade Cristo Rei, 2024).

O conceito tradicional de trabalho muitas vezes não abrange todas as suas contribuições valiosas. Reconhecer e valorizar essas atividades é fundamental para promover a igualdade de gênero e garantir que todas as formas de trabalho sejam consideradas e respeitadas (Farias, 2009).

Dentro da categoria de trabalho doméstico encontram-se as atividades que são frequentemente realizadas pelas mulheres, como cozinhar, lavar roupa, lavar louça e varrer a casa, passar pano, estender roupa, tirar a roupa do varal e dobrar roupa (Tabela 2). Do total de entrevistadas, duas não elencaram as atividades de tirar a roupa do varal e dobrar a roupa e varrer a casa. Contudo, acredita-se que por ser um trabalho rotineiro foi esquecido de ser mencionado, tendo em vista que 100% passam pano na casa, em geral atividade realizada após varrer e 100% lavam roupa e as atividades de estender e dobrar são inerentes. As atividades desempenhadas são cruciais para a manutenção da limpeza e da organização do lar, e dessa forma, para a estruturação da rotina familiar.

Tabela 3. Tipos de trabalhos doméstico realizados pelas mulheres na comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, AM.

Tipos de trabalho doméstico	Quantidade de mulheres que realizam a atividade (%)
Cozinhar	100,0
Lavar roupa	100,0
Lavar louça	100,0
Passar pano	100,0
Estender roupa	83,3
Tirar a roupa do varal	83,3
Dobrar roupa	83,3
Varrer a casa	83,3

Fonte: Dados de campo, 2024.

Para a realização das atividades elencadas na tabela 2, as mulheres seguem um planejamento, embora este não esteja no papel. A preferência pelas horas mais frescas do dia é para lavar roupas e louças no rio, atividades que realizam juntas O preparo do almoço e a limpeza da casa também são realizados de forma coordenada. Com essa combinação estratégica as mulheres otimizam seu tempo, demonstrando suas habilidades em conciliar atividades domésticas e agrícolas (Figura 3).

Figura 3. Moradora realizando trabalho doméstico (A, C e D), lavando roupa no rio (C) descascando mandioca (B). Comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, Amazonas.



Fonte: Dados de campo, 2024.

Essas atividades são ajustadas conforme os ciclos sazonais do rio. Conforme, Alburquerque; Azevedo Filho (2015) o ciclo sazonal está relacionado às mudanças que ocorrem em relação aos níveis das águas. Na estação cheia, o nível da água aumenta inundando principalmente as comunidades ribeirinhas localizadas nas áreas de várzeas da região amazônica, diminuindo a produção agrícola de espécies cultivadas nesses agroecossistemas. Durante a época de cheia, quando a água está mais próxima, o trabalho doméstico e o trabalho agrícolas tornam-se mais fáceis, no entanto, à medida que as águas descem, a rotina muda e o planejamento das atividades também se alteram.

Durante a época da seca, quando os níveis de água diminuem, as mulheres enfrentam desafios adicionais para realizar suas atividades tanto domésticas quanto agrícolas. Nesse período as mulheres precisam adaptar-se a essas mudanças, que são fundamentais para enfrentar essas mudanças sazonais. Logo, o ciclo sazonal do rio afeta o planejamento e a execução das atividades nas comunidades ribeirinhas. Assim, a sazonalidade e a dinâmica de subida e descida das águas tem influência direta nos sistemas produtivos amazônicos, e requer dos agricultores habilidades e experiências necessárias para equilibrar suas práticas e atividades produtivas e socioculturais.

Nesse contexto, as mulheres desempenham diversas atividades nos quintais, conforme mostra a Tabela 3. A plantação é realizada por todas as mulheres entrevistadas, enquanto outras tarefas, como alimentar os animais, cuidar das plantas e realizar a limpeza, são executadas pela maioria delas. Em algumas atividades, como a alimentação dos animais e a limpeza do quintal, elas contam com a colaboração dos filhos e do cônjuge. A participação de todos os membros da família é fundamental para distribuir as responsabilidades e evitar que recaiam exclusivamente sobre a mulher. Isso promove um ambiente mais igualitário e apoia o bem-estar de todos.

Tabela 4. Tipos de trabalhos nos quintais realizados pelas mulheres da comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, AM.

Tipos de trabalho nos quintais	Quantidade de mulheres que realizam a atividade (%)
Plantar	100,0
Alimentação dos animais	83,3
Cuidar das plantas	66,7
Limpeza	66,7

Fonte: Dados de campo, 2024.

Os quintais são denominados pelas mulheres como uma riqueza familiar, pois concentra diversidade de espécies cultivadas e é um espaço de relações sociais e culturais. Além das plantas, muitas famílias criam animais de pequeno porte nesses espaços, como, galinhas (*Gallus gallus domesticus*) e patos (*Cairina moschata domesticus*), o que contribui significativamente para a segurança alimentar e o bem-estar dos membros das famílias. Os quintais, constituídos por gramados, também servem como áreas de lazer, relaxamento, confecção de bancos, redes, pequenas hortas e cultivo de plantas medicinais. A comercialização dos produtos cultivados nos quintais, como hortaliças, frutas e plantas medicinais, gera recursos financeiros, e fortalece a autonomia das mulheres e a economia local. Além disso, a diversidade de alimentos produzidos nos quintais contribui para uma dieta mais saudável e equilibrada.

Nesse sentido, a gestão dos quintais agroflorestais na comunidade Cristo Rei é predominantemente realizada pelas mulheres agricultoras, destacando sua capacidade e importância nas diversas práticas agrícolas dos agroecossistemas locais. Para Leal *et al.* (2020), a responsabilidade das mulheres no entorno das residências conecta suas atividades no contexto dos quintais agroflorestais, no que refere a produção de alimento, ao conhecimento acumulado e à reprodução da sociobiodiversidade.

Os quintais agroflorestais são um exemplo concreto de como práticas sustentáveis podem ser integradas ao cotidiano das famílias rurais, contribuindo para a segurança alimentar e a preservação da biodiversidade local. Na comunidade Cristo Rei, esses

espaços são administrados majoritariamente por mulheres, que aplicam conhecimentos tradicionais para cultivar alimentos e plantas medicinais. A gestão sustentável desses quintais é uma ação que promove o desenvolvimento rural e fortalece a resiliência comunitária, contribuindo diretamente para o cumprimento do ODS 15 (Vida Terrestre). A comercialização do excedente dos produtos dos quintais não apenas gera renda, mas também fortalece a autonomia das mulheres, alinhando-se às metas do ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

A Tabela 4 apresenta a distribuição das diversas atividades realizadas pelas mulheres na roça. Semear, plantar e colher são tarefas realizadas por todas as mulheres entrevistadas, enquanto as demais atividades, nem sempre são feitas por elas. Essa multifuncionalidade demonstra a habilidade e dedicação das mulheres na agricultura.

Tabela 4. Tipos de trabalhos na implantação e cultivo das roças de mandioca realizados pelas mulheres da comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, AM.

Tipos de trabalho na implantação e cultivo das roças	Quantidade de mulheres que realizam a atividade (%)
Semeadura	100,0
Plantio	100,0
Colheita	100,0
Limpeza	83,3
Capina com terçado	66,7
Encoivarar	66,7
Derrubada de árvores	50,0

Fonte: Dados de campo, 2024.

As mulheres desempenham um papel ativo em todas as etapas do cultivo na roça, no processo de semear, plantar e colher. Além disso, providenciam sementes, mudas e substrato orgânico, cuidam da irrigação e controlam as pragas. Após o plantio, se responsabilizam pela limpeza. Lanza *et al.* (2022) descreveu que o protagonismo feminino, assim como a participação de jovens e crianças, destaca-se nas diferentes etapas da confecção de roçados tradicionais no sudoeste da Amazônia brasileira. Embora as mulheres participem em diferentes momentos, as famílias contratam mão-de-obra de terceiros em atividades mais complexas.

Na colheita, as mulheres participam de todos os processos, desde a retirada dos produtos até a chegada nas sedes para a comercialização. Na observação de Araújo; Sousa (2021), afirmam que parte do trabalho na roça como a colheita da produção agrícola fica a cargo da mulher, elas desdobram-se em outras atividades, tais como: higiene e beneficiamento primário das frutas, verduras e legumes, da qual são diversos os processos

até chegar à mesa dos consumidores. Além dessas atividades podemos citar também a capina com terçado ou enxada, coivara e derrubada de árvores.

Outra categoria identificada na comunidade na qual as mulheres desempenham papel ativo foi a pesca (Tabela 5). Dentre as atividades relacionadas à pesca, até retirar peixes das redes e operar motores, embora a maioria das entrevistadas rema e tira o peixe da malhadeira. Segundo as entrevistadas essas atividades são realizadas de forma coletiva, muitas vezes com a ajuda dos maridos e filhos (Figura 4).

Tabela 5. Tipos de trabalhos na pesca realizados pelas mulheres da comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, AM.

Tipos de trabalho na pesca	Quantidade de mulheres que realizam a atividade (%)
Remar	100,0
Tirar o peixe do apetrecho de pesca	100,0
Pesca de malhadeira	83,3
Pesca de rede	66,7
Dirige o motor	66,7
Pesca de caniço	50,0

Fonte: Dados de campo, 2024.

Figura 4. Registro de uma mulher realizando atividade de pesca com os filhos e companheiro. Comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, Amazonas.



Fonte: Dados de campo, 2024.

Na região amazônica, a pesca desempenha um papel fundamental como atividade extrativa. Historicamente, ela tem sido essencial para a subsistência das famílias locais, garantindo a manutenção de suas unidades familiares. No estado do Amazonas, a atividade pesqueira faz parte da cultura e do hábito alimentar das populações local, é fonte de renda e uma atividade considerada sustentável ao longo do tempo (Pinheiro; Pivetta; Nascimento, 2024).

Apesar da participação das mulheres na pesca na comunidade, os dados indicam um envolvimento ainda limitado, o preconceito enraizado na sociedade muitas vezes associa a pesca exclusivamente aos homens, o que pode resultar em críticas e barreiras para as mulheres. Reconhecer e valorizar o papel das mulheres na pesca é fundamental para superar esses preconceitos e promover a igualdade de gênero.

Na comunidade, os moradores utilizam alguns apetrechos de pesca como malhadeiras, espinhel, poita, arpão, entre outros, cada um desempenhando um papel específico e refletindo a rica tradição e conhecimento local. As mulheres se envolvem na confecção desses apetrechos de pesca.

A Tabela 6 mostra a distribuição das atividades realizadas na produção de farinha, as mulheres desempenham várias atividades essenciais, como descascar, lavar, tirar a goma e peneirar. Essas tarefas são compartilhadas por todas as mulheres entrevistadas, demonstrando a colaboração e o conhecimento coletivo envolvido nesse processo. A produção da farinha é uma tradição importante e valorizada em muitas comunidades.

Tabela 6. Tipos de trabalhos no processamento da farinha de mandioca realizados pelas mulheres da comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, AM.

Tipos de trabalho no processamento da farinha	Quantidade de mulheres que realizam a atividade (%)
Descascar as raízes	100,0
Lavar as raízes	100,0
Tirar goma	100,0
Peneirar a massa	100,0
Prensar a massa	83,3
Torrar a massa	83,3
Arranquio das raízes	66,7
Carregar as raízes	66,7
Tarriscar a macaxeira	66,7
Tirar lenha para torrefação da farinha	50,0

Fonte: Dados de campo, 2024.

As mulheres participam de todos os processos na produção de farinha, tanto os considerados leves quanto os mais pesados. Atividades como descascar, lavar, tirar a

goma e peneirar são consideradas trabalhos leves, embora sejam realizados por várias horas, muitas vezes com a ajuda dos filhos e conhecidos.

As mulheres acordam cedo, preparam o café e dirigem-se à casa de farinha para peneirar a massa enquanto os cônjuges cuidam do fogo para torrar a farinha. Prensar, torrar a massa, carregar, arrancar, tirar lenha e tariscar e extrair a goma da macaxeira são consideradas atividades pesadas, e gerenciadas por mulheres. A extração da goma (Figura 5) geralmente é a última atividade do dia e geralmente se prolonga até a noite. Nesta atividade, as mulheres contam com o auxílio dos filhos e vizinhos.

Figura 5. Mulheres realizando a atividade de tirar goma de mandioca. Comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, Amazonas.



Fonte: Dados de campo, 2024.

Nesse sentido, as mulheres assumem múltiplas responsabilidades na produção da farinha, além de executarem as atividades na casa de farinha, também precisam cuidar das tarefas domésticas, preparar o almoço ou merendas e atender às necessidades dos filhos.

A Tabela 7 apresenta a distribuição das atividades nos cuidados com os filhos e netos, tais, como acompanhar as atividades escolares, participar das reuniões dos filhos e o preparo da alimentação. Outras atividades, como o preparo de remédios, fazer dormir, vestir e dar banho nos filhos, nem todas as mulheres realizam. Além disso, a prática destas atividades está relacionada com as idades dos filhos.

Tabela 7. Tipos de trabalhos referente aos cuidados de filhos e netos realizados pelas mulheres da comunidade Cristo Rei, Benjamin Constant, AM.

Tipos de trabalho referente aos cuidados de filhos e netos	Quantidade de mulheres que realizam a atividade (%)
Acompanhamento das atividades escolares	100,0
Preparo de alimentação	100,0
Participação em reuniões escolares	100,0
Preparação de remédio caseiro	80,0
Dar banho	40,0
Vestir e calçar	20,0
Fazer dormir	20,0

Fonte: Dados de campo, 2024.

As mulheres rurais desempenham um papel crucial nos sistemas alimentares. Elas trabalham arduamente para garantir a produção de alimentos, contribuindo para a segurança alimentar de suas comunidades e para a economia local (Pimbert, 2009).

No Brasil, as estatísticas associadas ao trabalho doméstico historicamente têm apresentado uma sobrecarga sobre as mulheres, quando comparadas aos indivíduos do sexo masculino. No ano de 2022, foram observados que as mulheres dedicaram 9,6 horas a mais a atividades de cuidados de pessoas ou aos afazeres domésticos (IBGE, 2024).

Durante o período de resguardo, as mães frequentemente assumem a maior parte dos cuidados com o bebê, já que nesse momento o recém-nascido requer atenção constante. Quando uma mulher está doente ou período do resguardo, outras mulheres assumem as tarefas domésticas para garantir que a família continue funcionando. Essa solidariedade e colaboração são valiosas para o bem-estar de todos, essa rede de apoio entre mulheres é essencial. A rede de apoio, inclui irmãos, irmãs e avós, que desempenha um papel fundamental na manutenção da rotina familiar.

Outra atividade identificada na comunidade Cristo Rei é a pluriatividade. Das seis mulheres entrevistadas, 67% trabalham com artesanato, professora (17%) e agente comunitário de saúde (17%). As atividades não agrícolas têm se tornado uma alternativa significativa para gerar renda na população que reside no meio rural, especialmente entre aqueles ligados à agricultura familiar (Spanevello, 2019). A pluriatividade é uma estratégia essencial no meio rural, especialmente para as mulheres que desempenham múltiplos papéis, como a produção de artesanato de crochê, o trabalho como professoras ou agentes comunitários de saúde.

As mulheres enfrentam uma rotina intensa e dedicam inúmeras horas às suas famílias, muitas vezes, o dia passa despercebido, e quando percebem, já é noite, essa dedicação complexa pode até se traduzir em uma tripla jornada de trabalho, envolvendo atividades domésticas, cuidados com os filhos e outras responsabilidades. Neste sentido Quaresma (2015) relata que as mulheres trabalham em regime de tripla jornada, cuidando

da casa e da família, produzindo no quintal ou na roça, muitas vezes vendendo sua força de trabalho como assalariadas.

De acordo com Nogueira *et al.* (2020) as mulheres têm desempenhado papéis fundamentais em todas as esferas da sociedade, elas contribuem para a economia, a cultura, a política e também assumem responsabilidades essenciais, equilibrando múltiplos papéis como mães, esposas e donas de casa, agricultoras e etc. É importante reconhecer e valorizar essas contribuições diversificadas.

O protagonismo feminino na comunidade Cristo Rei é evidente nas múltiplas tarefas desempenhadas pelas mulheres, que vão desde o cuidado com o quintal até a produção agrícola e a pesca. Essa multifuncionalidade demonstra resiliência e capacidade de adaptação, especialmente em um contexto de desafios socioeconômicos. Além disso, a contribuição das mulheres se alinha ao ODS 2, promovendo segurança alimentar por meio de práticas sustentáveis e da diversidade de cultivos em seus quintais agroflorestais. Contudo, ainda há necessidade de maior reconhecimento e apoio institucional, conforme preconizado pelo ODS 5, para que essas mulheres possam alcançar plena autonomia econômica e social.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa, foi possível identificar os mais diversos tipos de trabalhos realizadas pelas mulheres na comunidade Cristo Rei, para as agriculturas trabalho são todas atividades realizadas na roça, no quintal, na pesca ou até mesmo em casa. Esse conjunto de funções, não obtêm o reconhecimento merecido.

As funções desempenhadas pelas mulheres contribuem para a economia local, para o andamento da vida familiar e sustentabilidade da agricultura familiar. Os trabalhos pluriativos desempenham um papel importante na comunidade. As mulheres assumem um papel significativo nas unidades familiares, contribuindo na renda familiar, conciliando vários trabalhos, além de praticar a segurança alimentar, embora frequentemente enfrentem sobrecarga de trabalho e falta de reconhecimento. O estudo evidenciou que, apesar de sua ampla contribuição para a economia local e para a manutenção das tradições agrícolas, ainda persiste uma invisibilidade social e econômica de seu trabalho.

Promover a igualdade de gênero no campo é crucial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 5), pois as mulheres são fundamentais para a transformação dos sistemas alimentares. Iniciativas voltadas para a valorização do trabalho feminino, como o fortalecimento de cooperativas e a implementação de políticas públicas inclusivas, podem não apenas contribuir para a equidade de gênero, mas também para o cumprimento das metas do ODS 2, ao assegurar sistemas alimentares resilientes e práticas agrícolas sustentáveis. O empoderamento das mulheres rurais é, portanto, essencial para garantir um desenvolvimento mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE, Francisco. Roberto. Gloria; AZEVEDO FILHO, João. D. Menezes. **Os problemas causados pela cheia do Rio Amazonas na área do bairro da francesa na cidade de Parintins no ano de 2015.** Parintins, 2015.
- ALVES, Kelly Mercês; DE MATOS, Cleide Carvalho. O papel da mulher ribeirinha nas relações de produção e comercialização na agricultura familiar no município de Breves, Pará. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 16, p. 417-432, 2020.
- ANTONIO, Gerson José Yunes; BRAGA, Carolina Maria Heliodora de Goes Araujo Feijo; ASSIS, Renato Linhares de; AQUINO, Adriana Maria de. O protagonismo das mulheres rurais. Realidade atemporal: o caso de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. **Boletín de Estudios Geográficos**, 2020.
- ARAÚJO, Maria Isabel de; SOUSA Silas Garcia Aquino. Mulheres protagonistas dos quintais agroflorestais na Hinterlândia amazônica. **VII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais**. ISBN:978-65-81152-33-8/ XII / sbsaf.org.br/xiicbsaf. 2021.
- BEZERRA, Antonia Geane Costa *et al.* Mulheres, gênero e agroecologia na feira de agricultura familiar de São José de Mipibu. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, v. 2, n. 15, p. 66-97, 2019.
- BRUMER, Anita. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul.** Estudos Feministas, Florianópolis, 12(1): 205-227, 2004.
- COUTINHO, Maria Chalfin. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.
- DEMETRIO, Milena; TERNOSKI, Simão; GAZOLLA, Marcio. Percepções sobre o empoderamento socioeconômico e psicosocial de agricultoras participantes de cadeias curtas alimentares. **Revista Grifos**, v. 30, n. 54, p. 30-52, 2021.
- ESMERALDO, Gema Galgane Silveira Leite. **Ceará no feminino:** as condições de vida da mulher na zona rural. Fortaleza: Editora UFC, 2003.
- FARIA, Nalu. **Economia feminista e agenda de lutas das mulheres no meio rural.** In: BUTTO, A. (org) Estatísticas Rurais e a Economia Feminista: Um olhar sobre o trabalho das mulheres. Brasília: MDA, 2009.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2 ed. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman. 2004.
- GARCIA, Narjara Mendes; YUNES, Maria Angela Mattar. Educando meninos e meninas: transmissão geracional da pesca artesanal no ambiente familiar. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 25, 2º sem. de 2007.
- GOLDENBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- GOMES, Almiralva Ferraz. O outro no trabalho: mulher e gestão. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-9, jul./set. 2005.

GRADE, Maíra Soalheiro; BASSO, Dirceu. O cooperativismo enquanto instituição para o enfrentamento à desigualdade de gênero no meio rural. **Revista Orbis Latina-Racionalidades, Desenvolvimento e Fronteiras**-ISSN: 2237-6976, v. 9, n. 1, p. 157-171, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Municípios**. Disponível no site: <<https://cidades.ibge.gov.br/am/benjamin-constant/panorama>>. Acessado em: 23 dez.2023.

_____. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 3^a Edição. **Estudos e Pesquisas-Informações Demográficas e Socioeconômicas**, nº 38, 2024.

KAGEYAMA, Angela. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. **Economia Aplicada**, São Paulo, v.2, n.3, p. 515-551, jul./set.,1998.

LEAL, Larissa *et al.* Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 7, n. 14, p. 31-54, 2020.

LIMA, Josinete Pereira. **Pescadoras e donas de casa: a invisibilidade do trabalho das mulheres numa comunidade pesqueira—o caso da Baía do Sol**. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. Programa mestrado em Sociologia. Belém: UFP, 2003.

LIMA, Renata Ferreira *et al.* A produção de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) na agricultura familiar da região Nordeste Paraense: estudo a partir da comunidade de Jacarequara, Capanema, Pará. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 3, n. 3, p. 1284-1296, 2020.

LOPES, Marcileia; NODA, Hiroshi. História Ambiental no Alto Solimões, Amazonas: construções e (re) construções em comunidades indígenas e ribeirinhas a partir da dinâmica da vida e do trabalho. **Tellus**, p. 53-83, 2021.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 43 ed. São Paulo: Atlas; 2021.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, (Os Economistas, v. 1), 1983.

NOGUEIRA, da Silva. Jardenia; SILVA. Nogueira. Raimundo. Jackson; MEDEIROS. Aline. Carla. A mulher e a renda familiar na comunidade rural Lages, Quixeramobim-CE, Brasil. **Revista GVAA**. V 3. N.2.pp 111– 123. 2020.

PIMBERT, Michel. Mulheres e soberania alimentar. In: Mulheres construindo a Agroecologia. **Revista Agriculturas**, v. 6, n. 4, p. 41-45, 2009.

QUARESMA, Aamanda Paiva. Mulheres e quintais agroflorestais: a “ajuda invisível” aos olhos que garante a reprodução da agricultura familiar camponesa amazônica. In: HORA, K.; MACEDO, G.; REZENDE, M. (orgs.). **Coletânea sobre estudos rurais e gênero**: Prêmio Margarida Alves 4a Edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015

RODRIGUES, Helder Epifane *et al.* Mulheres na agricultura familiar: uma análise no estado do Pará. **Guaju**, v. 7, n. 2, p. 237-263, 2021.

SCHMITZ, Aline Motter; SANTOS, Roseli Alves dos. A divisão sexual do trabalho na agricultura familiar. **seminário internacional fazendo gênero**, v. 10, Florianópolis, 2013.

PINHEIRO, Ana Maria Bezerra; PIVETTA, Diana Sales; NASCIMENTO, Izaura Rodrigues. A PESCA ARTESANAL NO AMAZONAS: PESCANDO CONQUISTAS E DESAFIOS, DA GARANTIA À EFETIVADAÇÃO DE SEUS DIREITOS. **Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social**, v. 10, n. 1, 2024.

PONTES, Maria Cristina Cordeiro Lopes; STEWARD, Angela May. Invisibilidade da pluriatividade da mulher quilombola: o caso de Moju-Miri. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 186-207, 2020.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e Agroecologia**: transformando o campo, as florestas, as pessoas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

SILVA, Caroline. **Nosso trabalho tem valor**: mulher e agricultura familiar. Recife: SOS Corpo Instituto Feminista para Democracia, Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste, 2005.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290p.

Esta investigação e seus resultados se alinham aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) propostos e coordenados pela Organização das Nações Unidas (ONU):

